

## ASPECTOS DA POLÍTICA EDUCACIONAL PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

CÉSAR DE LIMA DE MELO<sup>1</sup>; JAIR JONKE ARAÚJO <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas – [clmmelo@yahoo.com.br](mailto:clmmelo@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas – [jair.jonko@gmail.com](mailto:jair.jonko@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 determina que a educação é um direito constitucional fundamental e, ao longo dos anos, diferentes políticas vêm buscando consolidar a igualdade de acesso ao sistema escolar.

Nos últimos tempos vivenciamos no Brasil reformas que têm afetado as políticas públicas e a precarização está avançando em diversas áreas, com defesas a favor das privatizações e redução de investimentos públicos. Estas reformas apresentam perfil gerencialista com uma perspectiva ultra liberal de gestão, as quais advogam a redução do papel do Estado, entregando serviços públicos para iniciativa privada. A educação pública está inserida nesta perspectiva, num cenário de projetos com visão de eficiência e resultados, um aumento do controle sobre o processo educacional.

A preocupação com produtividade, em resultados, com avaliações de desempenho, não considerando as realidades específicas das diferentes populações, é uma agenda capitalista que avança na educação para expandir os lucros.

Considerando aspectos apresentados, parte de um projeto de pesquisa em andamento, o objetivo do presente resumo é demonstrar algumas implicações das políticas gerencialistas sobre a modalidade EJA.

### 2. METODOLOGIA

A perspectiva pós-estruturalista tem como uma das maiores contribuições Stephen J. Ball que propõe que as políticas educacionais sejam analisadas como texto e como discurso, também foi proposto por Ball o que é considerado um método de pesquisa de políticas chamado de ciclo de políticas (policy cycle approach), para Ball o processo de políticas é um ciclo contínuo, são formuladas e recriadas. O ciclo de políticas são três principais ciclos; o contexto de influência, de produção de texto e o contexto da prática. Os ciclos são inter-relacionados, no entanto podem ser trabalhados pelo pesquisador separadamente cada ciclo, em 1994 foram acrescentados dois contextos: o dos resultados/efeitos e o contexto da estratégia política. Sobre os contextos Mainardes descreve “... o contexto dos resultados ou efeitos- preocupa-se com questões de justiça, igualdade e liberdade individual.” (2006, p.54).

Explicitamos o contexto da prática ocorrida aos estudantes da EJA experimentando as consequências e os resultados.

Os ciclos de políticas denominados de contexto da prática e o contexto de resultados irão se interligarem na pesquisa que está sendo proposta sendo que apresentam aspectos para uma identificação do momento específico.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação de Jovens e Adultos foi construída no contexto de lutas populares com o objetivo de oportunizar, às pessoas que não tiveram acesso de frequentar a escola na idade adequada, o retorno à educação formal, com Projetos Pedagógicos construídos para atender a especificidade dessa população escolar. Arroyo descreve: “aos trabalhadores é negado o direito a entender a riqueza de saberes com que tentam intervir e alterar sua vida cotidiana. Uma tensão vivida nas escolas e na EJA.” (2017, p.143).

As características da política educacional gerencial torna o acesso à escolarização distante aos jovens e adultos contrariando suas expectativas de alcançar um trabalho melhor e, conseqüentemente, melhores condições de vida evidenciando uma política educacional seletiva e não de acesso universal, conforme Mészáros “Romper com a lógica do capital na área da educação equivale, portanto, a substituir as formas onipresentes e profundamente enraizadas de internalização mistificadora por uma alternativa *concreta* abrangente.” (MÉSZÁROS, 2015, p.47).

A falta de condições familiares, sociais e a necessidade de inserção no mundo de trabalho, histórico de preconceitos, entre outros, levam os estudantes a abandonar precocemente a vida escolar. Uma oportunidade para estes estudantes é retornar a educação formal por meio da EJA. Assim, observamos no cotidiano da escola, que os estudantes da EJA, em muitos casos, são alunos com alta estima abalada, não são persistentes, são arrimo de família, tem idade avançada, trabalham, priorizam terminar rápido para aumentarem as chances ao mercado de trabalho, entre outras características.

Uma política educacional que se preocupa em diminuir “gastos” em educação, e que não identifica a educação como investimento não assegurando meios tecnológicos para interação, não popularizando para todos os estudantes o acesso livre a internet está dentro de uma lógica que não colabora para o avanço da sociedade, na perspectiva democrática da igualdade de oportunidades, da cidadania.

Na sequência, discutiremos algumas características deste processo operando no cotidiano dos estudantes EJA, tomando como referência algumas observações realizadas na rede municipal de Pelotas/RS.

Começamos discutindo os Núcleos nos bairros para atender os estudantes da EJA. Em SMED (2020) verificamos que no ano de 2019 foram implantados cinco núcleos: Núcleo Fragata atendendo 04 escolas, Núcleo Areal 03 escolas, Núcleo Três Vendas 03 escolas, Núcleo Centro/Porto 03 escolas, Núcleo Bom Jesus 02 escolas. Observa-se que fecharam 10 escolas no atendimento a EJA com a justificativa de racionalizar recursos humanos e financeiros e otimizar as práticas pedagógicas, ao centralizar as salas de aulas sob a justificativa do número reduzido de estudantes frequentando as aulas. Considerando as dificuldades dessa população estudantil, é de esperar que o afastamento em relação aos seus locais de residência aumente mais a evasão dos estudantes da EJA.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando que a modalidade EJA tem por principal finalidade acolher e garantir o acesso à educação, a estudantes que por diferentes motivos não tiveram oportunidades de concluírem seus estudos dentro do período apropriado, nos associamos com a perspectiva que seria adequada que esta política educacional não trate os estudantes como um número dentro de uma visão de mercado.

Uma política educacional que se preocupa em diminuir “gastos” em educação, e que não identifica a educação como investimento não assegurando meios tecnológicos para interação, não popularizando para todos os estudantes o acesso livre a internet está dentro de uma lógica que não colabora para o avanço da sociedade, na perspectiva democrática da igualdade de oportunidades, da cidadania.

Enfim podemos identificar que com a crise sanitária que vivenciamos em decorrência da pandemia covid 19 desnudou-se ainda mais aspectos que as políticas educacionais neoliberais impõem a educação pública, evidenciando a necessidade de mudança dessa lógica para que o acesso a educação se materialize como um direito de todos, como determina a Constituição Federal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BALL, Stephen. **Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar**. Educ. Soc. [online]. 2004, vol.25, n.89, pp.1105-1126. ISSN 0101-7330.

BALL, Stephen. **Profissionalismo, gerencialismo e performatividade**. Cadernos de Pesquisa. 2005, vol.35, n.126, p. 539-564.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HYPOLITO, Álvaro. **Estado gerencial, reestruturação educativa e gestão escolar**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-78, jan./abr. 2008.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma Contribuição para a Análise de Políticas Educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MAINARDES, Jefferson; FERREIRA, M. Dos S.; TELLO, César. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, p. 143-172, 2011. (p.143-172)

MÉSZAROS István. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2015.

NEWMAN, Janet; Clarke, John. **Gerencialismo**. Educ. Real., Ago 2012, vol.37, no.2, p.353-381. ISSN 2175-6236